

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

SEMENARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barros, n.º 43

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barros, n.º 46

## DEFEZA JUSTA

O respeito á lei, o cumprimento rigoroso dos seus preceitos obrigatórios, o reconhecimento perfeito dos deveres e dos direitos, são condições indispensáveis á marcha equilibrada e progressiva de qualquer agrupamento social.

A ordem, que é principio básico da existencia collectiva, a harmonia de todas as actividades, a concatenação methodica de todas as forças em movimento, não pôde soffrer a minima perturbação sem que d'isso se resinta todo o organismo social, sem que d'ahi graves consequências venham.

E' por isso que nas mais adelantadas nações, n'aquellas em que o organismo social é mais perfeito, com uma completissima e aperfeiçoada differenciação de órgãos, acompanhada de uma distribuição especialisada das funções respectivas, n'esses corpos cuja vida cheia d'energias decorre na mais admiravel harmonia das distinctas actividades, o primeiro cuidado, a preocupação suprema dos órgãos centraes e dirigentes, é a manutenção da ordem, a defeza do equilibrio social tão indispensavel como á existencia humana o é a saúde, o exercicio pacifico e coordenado das suas complicadissimas funções.

—Na Inglaterra, liberalissima monarchia, na imperia lista Alemanha, na França republicana em que os ministerios apresentam os mais amplos programmas socialistas, em todos os paizes em que civilização e progresso são productos nacionaes e não avariadas traducções, ás vezes, de forma inadaptavel, o regimen governativo, o cerebro enfim d'esses prodigiosos organismos é alvo dos mais attentos e criteriosos cuidados, sendo, a sua defeza, a preocupação primaria, d'aquelles a quem, n'esses paizes, pelos seus merecimentos pessoais e valor intrinseco, os chefes do Estado e a nação confiaram o exercicio das mais altas magistraturas da sua patria.

—E é Clemenceau, Waldek, Rousseau, etc., caudilhos apasiguados de uma democracia avançadissima, impedindo a todo o transe, custasse o que custasse, a mais

pequena manifestação de desrespeito ao regimen.

São monarchicos na republica, republicanos na monarchia, descobrindo-se respeito-amente perante os symbolos nacionaes, amando a patria com verdadeiro enthusiasmo todos, sem distincções de ideias ou ligações, defendendo a ordem que é a paz, a paz que é o progresso, o bem estar, a verdadeira a real civilização.

Entre nós, o caso é verdadeiramente outro.

Os republicanos portugueses, es'altam-se proclamando que são um partido de ordem. Mas a cada dia, a cada momento, nos dão uma prova distincta e clara dos seus intuitos revolucionarios e demolidores.

Hoje declaram-se compatíveis com todas as crenças, dizem-se o verdadeiro partido dos catholicos, o defensor do clero.

Amanhã proclamam-se anti-religiosos, intransigentes com tudo o que significa o dominio espiritual de uma crença.

Umaz vezes, manifestam a sua incompatibilidade com os monarchicos, a necessidade de se extremarem bem os campos.

Outras, inventam manifestações disfarçadas, de forma a colher na rede da occasião algum monarchico ingenuo.

Desde os casos d'Alcantara á visita monarchica dos portuenses a Lisboa, quantissimas vezes a intolerancia republicana tem perturbado a pratica de actos perfeitamente dentro da mais rigorosa interpretação legal?

Depois, são os attentados á religião do Estado, quando em Braga profanam os templos, photographando se alli na mais escandalosa das attitudes; é a excursão á Louzã, onde o povo, serio e honrado, não consentiu a exhibição porca dos taes senhores republicanos, cujos nomes, em grande numero, constavam dos registos policiaes.

Sempre, sempre, em todas as occasiões, o partido republicano portuguez tem mostrado bem qual a sua indole, as suas ideias e a sua preparação civica e social.

Quando a imprensa mundial, da mais ferrenha conservadora á mais apaixonada e visionariamente avan-

çada, n'um côro unanime, estremece de indignação e revolta contra os crimes infames de Barcellona, es jornaes republicanos portugueses, n'um desvairamento louco e desvergonhado, aperecem a tomar o posto vazio e repellente de defensores da anarchia.

E' a afinidade de ideias e de sentimentos que aos sublevados barcellozes os liga, é a identidade de ideias, aspirações e processos.

No conceito internacional cavaram mais um golpe.

Aqui, adentro das fronteiras, apesar do total descredito, continuaram impune mente a perturbar a ordem publica, a conspirar ás claras, pertinaz e ousadamente, contra as instituições, que, felizmente, nos regem.

E' preciso, urgentemente, que isto acabe.

Aos governos que, com tanta timidez, applicam as necessarias medidas repressivas, vae-se substituindo a massa nacional, que d'um somno d'indiferentismo de longos annos, accorda para correr a chicote esses exploradores grotescos, cujos actos são o mais formal desmentido das ideias tão apregoadas do seu programma.

E ainda bem que o povo assim faz.

A primeira defeza da monarchia é d'uma verdadeira extermiação dos campos, a definição clara de certos monarchicos, elementos perturbadores, cuja fé realista mil duvidas deixa em o nosso espirito.

Ao ataque corresponde a defeza.

As instituições que se não doendem tem os seus dias contados.

A monarchia em Portugal, vive e viverá para a garantia da nossa independencia e do nosso progresso.

Um dever de defeza energica e intensa lhe cumpre.

Porisso, n'esta epocha de luctas que começa, mais urgente se torna, talvez, desmascarar os falsos monarchicos, esses sem vergonha que da monarchia aproveitam os beneficios, que sempre encontram poucos, negando-lhe o mais pequeno esforço, para irem pôr todas as suas energias ao serviço, muitas vezes, de causas de duvidosa lealdade monarchica.

N'esse caminho seguiremos.

Por hoje terminamos, firmando bem a necessidade de uma repressão energica de propagandas perturbadoras.

Representantes d'um partido liberal, somos adversarios de perseguições e excessos. Mas, como monarchicos, julgamos um dever urgente a defeza das instituições, com energia, dentro da lei mas sem tibiezas, sem contemplanções, sem considerações de ridiculas prudências.

Toda a energia é legitima quando ao serviço de uma defeza justa.

## Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 12 de Ago.to

—Cortei os linguados para esta minha tarefa: olho para elles e parcem-me uma ninhada de gaios novos, com o bico aberto a pedirem de comer, e eu sem ter nada que lhes dar!

Vamos! E' preciso encher-lhes os bicos e fartar-lhes os papéis! Em branco é que elles não ficam; isso lhes prometto eu.

Por fallar em gaios, de penas, entenda-se, pois que é a esses que eu me refiro, e não aos de bigodeira e gravatinha que tambem os ha e de bico revolto, vão elles esfolhando já o milho dos lavradores; n'estes nossos campos cercados de pinhaes, o primeiro milho, que entra no seu estado de maturação, é assaltado por uma alluvião de pégas e de gaios, que os esfolham e vão passando ao papo as primicias da produção nova: e é, que não tem vergonha nenhuma! Acobertos pela lei do defezo, vão arranjando a sua vida, como os nossos revolucionarios acobertos pela *espiritativa benevola* dos nossos governos, a trescallar cobardia, vão tambem alargando a sua propaganda de attentados contra as instituições, contra a ordem e contra a vida nacional; mas, afinal de contas, os monarchicos não estão pela conta, vão accordando da sua lethargia e eis que apparece pela frente aos republicanos o *filho da velha*, que, no legitimo uzo do seu legitimo direito, lhes vão dizendo:—*é lá para tu traz!*— Ora toma, Mariquinhas!

A lição dada pelos monarchicos de Vizeu foi de um grande ensinamento e de um grande estimulo, que vae alastrando pelo sul e pelo norte; é que a paciencia chegou ao seu limite; os successos de Braga comprovam-n'o.

O sr. Antonio José d'Almeida disse na camara: «que Braga não é tão catholica e tão monarchica, como se julga. Já alli fallou n'um comicio, ao qual assistiram cerca de 4000

pessoas e não foi desrespeitado por ninguem. Os seus correligionarios applaudiram-n'o. Os indifferentes ouviram-n'o em silencio».

Isso o que prova, é a paciencia dos monarchicos de Braga, e é porque não tinha havido ainda a—barcelonada—nem Vizeu tinha dado aos monarchicos do paiz a voz de—sentido—! Se o sr. Antonio José d'Almeida não achou febre no pulso dos bracarenses, na primeira visita que lhes fez, talvez os encontre agora a—42—se lá voltar.

Não se fiem os nossos republicanos e os seus aliados nos applausos das alfurjas de Lisboa; são figuras sem cotação na praça. Lisboa não é o paiz, desenganem-se. Isto que agora lhes aconteceu em Braga, hade fatalmente acontecer-lhes em toda a parte, aonde quer que vão com o proposito de propaganda aggressiva aos catholicos.

Buliram com quem estava manso e quieto em suas casas, provem-lhe agora as consequências.

Na mesma sessão da camara e ao terminar o mesmo discurso, disse o sr. Antonio José ao sr. presidente do concelho: «que este dizia no fundo da sua consciencia:—Antes com Antonio José d'Almeida do que com Pinheiro Torres.»

A camara riu-se; riu-se o sr. Wenceslau de Lima, e ri-se o paiz, pela illusão em que vive o collega e socio do sr. Bombarda; sendo que este, porém, tenha a moleira bem mais estragada que o primeiro.

E' certo, que eu conheci a qui em Roriz, uma idiota que se julgava senhora das melhores propriedades da freguezia: a quinta do Mendanha era d'ella; a quinta do Calheiros, era d'ella; a quinta da Granja, era d'ella; a casa do Antonio Miranda, era d'ella, e tanto que, quando falleceu, a ultima tia do Antonio Miranda, que lhe deixou toda a sua casa, a idiota, Joaquina de Faria, apresentou-se na repartição de fazenda de Barcellos, para pagar a transmissão da herança!

Já veem, que ha idiotas com a mania de que tudo e todos lhe pertencem; o caso não é novo.

E assim fui eu por aqui abaixo enchendo o *papo dos gaios novos*, e tão despreocupadamente, que me vejo na necessidade de attender para o resto do espaço, que me fica e que me é preciso aproveitar.

—Principiou hoje o exodo dosromeiros d'este Valle, para a grande romaria da Abbadia de longe, como aqui chamam a romaria da Abbadia em Bouro; e assim a diziam para a distinguirem da romaria da Abbadia de Lijó, porque essa era a Abbadia de perto; esta porem, apesar de ser secular, acabou!...

Em o anno passado diziam alguns moradores de Lijó, que a Senhora foi servir para a Maia; e este anno dizem os de fóra, que ella acabou o an-

no, mas que se justou por outro anno.

E' porque se acha bem! —Esteve muito concorrida a romaria de S. Lourenço, em Alheira.

Devido, talvez, á falta de gente em o nosso batalhão, não veio, como de costume, uma força para manter a ordem; bastou que viesse o sr. administrador do concelho acompanhado pelo seu secretario, e auxiliado por alguns cabos da freguezia, para que a ordem fosse mantida integralmente, apesar de se ter anunciado que este anno haveria alli grossa parcaçaria.

Felicite o sr. Conde de Villas Boas pelo testemunho da maior consideração e respeito que recebeu d'aquella enorme multidão deromeiros. O nosso povo é assim: obediente e ordeiro, quando entre elle se apresente alguém, a quem respeite e considere.

—Tem sido, e' continuam a ser, muito concorridas as caldas do Eirogo.

Em Lijó, ha tambem muitos banhistas, funcionando alli um gerador de agua quente muito bem montado.

—Falla-se em nova peregrinação á Franqueira para o dia 26 de Setembro. Sinceros parabens aos benemeritos promotores d'esta manifestação de patriotismo e de fé!

Barcellos não terá desculpa se deixar de associar-se com todas as potencias da sua alma a estas conceituosas manifestações, que bem podem ser o inicio de um grande elemento de vida para Barcellos. «Dá Deus as nozes a quem não tem dentes»...

A causa é commum, a causa é de todos, de todos os que se presam de serem filhos de Barcellos. A parte a politica; seitas á parte; um por todos e todos por um.

Voltarei ao assumpto.

Acabei. Até á semana.

PANCRACIO.

SECÇÃO AGRICOLA

A doença do castanheiro

—Ha mais de 50 annos que o castanheiro portuguez soffre uma doença, que tem produzido grandes estragos. O mal denunciou-se primeiro nas margens do Rio Eça e Ave, estendendo-se a grande parte do Minho, Alentejo e outras regiões. Aparece principalmente em baixo, nos cursos d'agua, parecendo que é favorecida no seu desenvolvimento, pela humidade e pelo calor.

Ordinariamente a doença ataca uma ou outra arvore isoladamente, formando assim diferentes focos de infecção, depois se alargam em todos os sentidos.

O mal manifesta-se a principio pelos lançamentos fracos, flôres e fructos mal desenvolvidos, as folhas amarellecem e cahem, os fructos desprendem-se antes de completamente formados, e os ramos seccam uns apoz outros, primeiro os mais delgados e do cima da copa e seguidamente os mais grossos.

A casca do tronco apresenta em toda a sua espessura cor escura que contrasta com a coloração rosada que a caracteriza.

As raizes mostram-se como que amollecidas por cangrena humida, deixam soltar facil-

mente a casca, e exhalam um cheiro taninose; apparecem muito enegrecidos e exsudam um liquido escuro, que mancha a terra.

O exame microscopico descobre na superficie do lenho da raiz, na parte interna da casca, granulações de tanino livre, e nas varas do lenho innumerables tylos com bacterios.

Permite tambem observar nas raizes a presença de diversos fungos, cujos micelios penetram mais ou menos os tecidos.

A doença apparece na Primavera e póde matar as arvores em poucos mezes, ou mesmo em poucos dias; geralmente, porém, o castanheiro atacado morre no anno seguinte, succedendo algumas vezes o resistirem dois e tres annos.

Não se conhece ainda verdadeiramente hoje a causa do mal, pretende-se todavia que a doença seja devida a um fungo invasor das raizes; uns attribuem ao *milosia melia*, outros a julgam determinada por fungos do genero *torula* *diplozia*, *aniculus*, etc; mais recentemente Delacroix diz que a doença é devida á formação dos *mycoris* nas raizes do castanheiro.

Previne-se até certo ponto a doença, cultivando o castanheiro em maiores altitudes e em terrenos, que não sejam humidos.

Como tratamento curativo parece dar alguns resultado, a applicação de regas com dissolução de sulfato de ferro a 2%, logo que o castanheiro apresenta os primeiros symptomas.

Desde que o mal progrida ou se encontra no castanheiro já bastante adeantado, é então conveniente arrancar a arvore, fazendo para esse fim uma larga cova de maneira a abranger todo o raizame affectado, extrahil o e queima-lo.

A cova deve ficar com as paredes a descoberto, para evitar a propagação do mal; que, d'essa maneira, não póde irradiar do foco de infecção.

L. MARÇAL.

CARTAS DA BEIRA-MAR

Povoá de Varzim, 13

—A encantadora e ridente praia da Povoá de Varzim está em plena animação, *au grand complet*, pujante de vida, d'uma vida alegre, d'uma alegria communicativa, despreocupada, franca, que dá saude, que não enerva, que nos prende a este povo hospitaleiro e que sabe cuidar a valer, como nenhum outro, dos seus progredimentos de toda a ordem.

Um problema, aliaz importantissimo e de primeira ordem, que tem sido tratado, nos ultimos annos, com cuidados especiaes, é o do melhoramento das suas condições hygienicas—cobertura do riacho do Esteiro, instrucções cumpridas á risca sobre os suínos, fossas, aguas, etc. etc.

Custou-me immensamente saber que um illustrado clinico barcellense, com largo tirocinio profissional, aconselhasse uma familia nobre e distincta d'esse concelho a não fazer a sua epocha balnear na Povoá de Varzim, por ser uma praia... sem condições hygienicas.

Francamente—ou o illustre clinico, em uma hora de bom humor, se divertiu com os

seus docentes, ou desconheço por completo a Povoá dos ultimos annos.

Que venha até cá para não dezer a dar conselhos d'este quilate, que ferem os brios d'um povo que vai na vanguarda da civilização e que pugna e vela pelos seus interesses, avantajando-se, como outro não conhece, em dotar a sua terra de todas as prescripções hygienicas.

—Foi a qui assumpto de todas as conversas, com comentarios e apreciações muito favoraveis para o partido progressista, o procedimento nobre e honroso dos deputados progressistas e henriquistas, no parlamento, por occasião da jornada, ou cortejo da Junta Liberal, em 2 d'Agosto, data esta já hoje historica e celebre, onde não sei que mais lamentar, se as violencias, que compromettem, se as transigencias d'um governo, que envergonham.

Perante uma desorientação tão condemnavel, fructo da propaganda revolucionaria e maçonica, o glorioso partido progressista collocou-se briosamente ao lado das instituições e em defeza dos sacrosantos principios da religião, e a onda, embora furiosa, teve de recuar.

De sentir é que os poderes publicos não queiram pensar que a sociedade portugueza está sob um vulcão e que é preciso não consentir que se accenda o rastilho, que a póde reduzir a um montão de ruinas.

Todos se congratulam por verem o partido progressista no seu posto de honra e de gloriosas tradições; sempre ao lado das instituições, sempre pugnando pela verdadeira liberdade, sempre em defeza da religião. Os catholicos, sobretudo, é que lhe devem estar obrigantemente reconhecidos.

—No proximo domingo realisa-se aqui uma das principaes festas religiosas—a festa typica da Virgem d'Assumpção—

No sabbado ha illuminações no largo da Lapa e no Passeio Alegre. No domingo, missa cantada e sermão pelo rev.º Leopoldino R. Matheus, de manhã. De tarde, sae a magestosa procissão, com os seus ricos andores e artisticas imagens, que constitue sempre um dos melhores numeros da festa. Annos tem havido, todavia, que esta festa tem atingido maior luzimento e imponencia.

—Tenho visto n'esta linda praia muitos barcellenses.

Dentre muitos outros occorrem-me agora os nomes dos srs.:—dr. Mattos Graça e ex.ª esposa, dr. Miguel Pereira da Silva, dr. Gonçalo d'Araujo, Arcypriste João de Deus da Silva Ferraz, Abbade Barbosa Granja, Abbade Alexandrino Leituga, Reitor de Fornellos, Gonçalo Pereira, ex.ª familia do fallecido Manoel Luiz de Miranda, Francisco do Rosario Real e ex.ª esposa, Julio Vallongo, Adelio e Alberto Esteves, etc. etc.

Um veraneante.

ADVOGADO

JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS

Escriptorio na: R. Direita, 97.

NOTAS LOCAES

Nauseante

Pelas columnas da «Folha» vai escorrendo uma linguagem torpe de maraõna incorrigivel.

Caasa azeo semelhante impudor.

Anosso *post-scriptum*, immerecidamente benevolo do ultimo numero, ainda por causa dos zangãos daminhos que zumbem por detrás das Bombas, responde-se com ha'oradas de ebrio constantemente impossibilitado.

E fallam em raló, elles, os heroes famosos, cujos feitos habilidosos lhes imprimem *esquisita originalidade*.

Como se o publico os não conhecesse a elles e a nós!

Não estrebuchem de mais na montureira em que jazem, ha muito, porque empastam o ambiente.

Estêjam quietos que... vão passando.

AS CAIXAS REGISTRADORAS "NATIONAL" tem dado provas da sua solidez, trabalhando continuamente ha 25 annos em diferentes paizes, e em Portugal desde 1901. A VENDA BREVEMENTE NESTA VILLA

Resistência

—No ultimo domingo realizou-se na freguezia de Alheira, a festividade de Nossa Senhora da Saude, que se venera na sua capellinha no alto do Monte de S. Lourenço.

De manhã houve missa solemne, a instrumental, pela banda de Oliveira, e sermão pelo rev.º Bonifacio Lamella, que agradou.

De tarde, depois do sermão em que foi orador o rev.º Abbade da Junqueira, sahii uma bem organizada procissão.

O arraial esteve concorridissimo não tendo havido a menor desordem, devido ás acertadas medidas tomadas pelo digno administrador d'este concelho, sr. Conde de Villas Boas.

Esta festividade revestiu este anno desusado brilho para o que muito concorreu a boavontade do nosso amigo sr. José Affonso Portella, que não se poupou a sacrificios, para que esta festa fosse em todo superior ás realisadas nos ultimos annos.

—Como estava annunciada, realisou-se no ultimo domingo uma garraiada na nossa Praça de Touras.

Concorrencia regular, superior mesmo ao que se esperava.

Os garraios, bem tratados, de bom sangue e prestando-se bem ao castigo.

Artistas, á excepção do promotor da corrida, o espada «Jumillano» e do bandarilheiro Paschoa, todos os mais uns amadores barcellenses e o cavalleiro Alvaro de Faria.

Como os preços são baratos e como na corrida de domingo os espectadores tiveram bom ensejo para rir a bom rir, é de esperar que haja larga concorrencia.

Para amanhã annuncia-se nova corrida com garraios eguaes aos do primeiro curro, tomando parte n'esta diversão alguns amadores barcellenses e o cavalleiro Alvaro de Faria.

Como os preços são baratos e como na corrida de domingo os espectadores tiveram bom ensejo para rir a bom rir, é de esperar que haja larga concorrencia.

—Tem sido premiado em diversas exposições agricolas, a que tem concorrido, o magnifico vinho verde que o José Luiz de Miranda vende a vin-tém.

O Monte da Franqueira

—Com este titulo acaba de publicar a «Livraria Valle», d'esta villa, um interessante voluminho com a «Descripção do Monte e sitio do Bom Jesus da Franqueira, noticia do antigo Castello de Faria, e da capella de Nossa Senhora da Franqueira, que estão junto ao convento».

E' um extracto da Chronica da Santa Provincia de Nossa Senhora da Soledade, de Fr. Francisco de S. Thiago, publicado agora em edição cuidada, formando um volume de cerca de 100 paginas, e que o seu editor vende ao modico preço de 120 reis.

Ao sr. Antonio José Alves do Valle, proprietario da acreditada «Livraria Valle», agradecemos o exemplar com que nos brindou.

Desastre

—O sr. Manoel Vicente Ferreira, d'esta villa, foi na ultima 2.ª feira victima d'um desastre do qual lhe resultou ficar em estado bastante grave.

N'uma casa que o mesmo sr. possui na rua da Palha, onde ha pouco tempo se deu um incendio, andavam uns pedreiros a apear umas paredes e no momento em que desciam uma padieira, entrava no predio o sr. Ferreira.

Avisado pelos pedreiros do perigo que corria, querendo desviar-se apressadamente, fê-lo com tanta infelicidade, que cahiu desamparadamente de costas sobre umas pedras, soffrendo graves lesões internas.

—E' da adega do sr. Abba-de Paes, da Quinta de Quiraz, o magnifico rascante, puro e garantido, que só vende o José Luiz de Miranda.

À rosnar...

—Decididamente o rafeiro p... que na «Folha» continua a rosnar, furioso, contra nós, porque sómente dissemos o que a lei determina, em vez de engraxar, como pretende, a sciencia clinica do sr. Reis Valle, apenas a têm comprometido com a bilis putrefacta que vomita, á falta de argumentação decente.

O que foi que nós dissemos? —Que o sr. Reis Valle, por falta de a lei não permite, clinicava ilegalmente.

Só isto e em resposta ao elaguento da «Folha», que nos queria vender tinta por agua de cheiro.

Pois o repugnante mastim, cuja dentuça apodrecida desviamos a chicote, sempre fétido e rastejante, investe de novo, com latidos estridentes que são explosões de raiva a dissimular a dor que lhe causou a verga com que lhe temos enchetado as moscas da pelle repellente.

Que tem o caso com as razões porque o sr. Reis Valle não defendeu these?

Nada, absolutamente. Nem ninguém d'isso quer saber.

A questão é muito simples: o sr. Reis Valle não tendo defendido these, exerce ilegalmente a clinica. Isto dissemos e mantemos sem que, a uivar ou a latir, o mastim da «Folha» tenha conseguido desmentir-nos.

Isto é que são os factos.

De resto, pôde o hydrophobo da gazeta regeneradora local continuar a rosnar, que muito nos diverte.

Sómente lhe não consentiremos que se aproxime o focinho das sepulturas dos que muito foram pelo muito que valeram, tentando profanal-os com irreverentes e ridiculos confrontos.

Defenda-se com os vivos, se pôde, deixando os mortos no silencio sagrado dos seus covas.

Ladre á vontade, á lua. Riremos.

Mas não volte a uivar junto dos tumulos porque o chicotearemos.

—Vinho puro que serve para os entendidos, encontra-se na loja do José Luiz de Miranda, na antiga rua dos Ferreiros, a 40 reis o litro.

Peregrinação

—E' no dia 26 do proximo mez de Setembro que se effectua a grande peregrinação ao Monte da Franjeira.

Os seus promotores enviam os maiores esforços para que esta peregrinação seja muito concorrida, e para que em nada desmereça em luzimento da realisada no ultimo anno.

Seringando

—O bombardeiro da «Folha» seringa que é um pavor. Nós não asseveramos que elle, este bicho repellente, de que falla Camillo, tinha gaitas. O Mestre não diz que sim nem que não, mas parece que o bicharoco é armado.

Pois não veem como elle escorneia a torto e a direito, muito atrapalhado, sempre a seringar, n'uma correria parva, á procura de quem não tem tempo para pensar em coisas mal cheirosas?...

Coitado!... E' curioso, que esperneie, falseando e esmuito curioso, este bombardeiro armado de marmeleiro! Um dia pega-se-lhe o marmeleiro á armação e estraga tudo!

E' lá com elle!

Funeral

—Falleceu no passado domingo, em casa do sr. dr. José de Castro Figueiredo de Faria, na freguesia de Pedra Furada, a sr.ª D. Adelaide Brandão de Brito Limpo, sogra d'aquelle cavalheiro e dos srs. José Simões da Silva Trigueiros, capitão de cavallaria, José Gomes Serra, proprietario, de Goios.

O funeral, que foi muito concorrido, effectou-se na 3.ª feira, em Pedra Furada e, depois do officio de corpo presente e missa cantada foi conduzido o cadaver da illustre extincta em carro funerario, organisando-se os seguintes turnos:

1.º turno—pelos ex.ªs srs. dr. José Barroso, juiz substituto; Conde de Villas Boas, administrador do concelho; dr. Augusto Monteiro, presidente da Camara; dr. José Ramos, deputado da nação; dr. Duarte Paulino, sub-delegado de saude; e Visconde da Fervença.

2.º turno—pelos ex.ªs srs. dr. Augusto Mattos, dr. Luiz Ferreira, dr. João Novaes, dr. Reis Valle, dr. Alvares da Silva, e Francisco Machado Carmona.

A chave de caixão foi confiada ao sr. conselheiro José Novaes, conselheiro d'estado e ministro d'estado honorario.

O funeral foi dirigido pelo sr. João Maciel e a decoração do templo e urna, que era rica, foi do armador sr. João Esteves.

O cadaver foi conduzido em carro funebre para o cemiterio de Remelhe, onde ficou depositado no jazigo da familia Brito Limpo.

Ao sr. dr. Castro Faria e a todas as familias enlutadas a qui deixamos a expressão do nosso sentimento.

—A familia da exticta senhora contemplou com 105000 reis cada uma das casas de beneficencia:—Recollimento e Asylo do Menino Deus, e Collegio dos SS. Corações de Jesus e Maria.

O arranjo das aguas

—O publico está sufficientemente esclarecido quanto aos escrupulos do censor deslavado que, com ares de arauto da opinião, tão torto de gramatica e bom senso como parvo e petulante, ali vem, já ha annos, fazendo rir a galeria, sempre, mais ou menos, complacente, com tudo aquillo que a faz mesopilar.

Por isso é que o espectáculo tem sido tolerado, sem incidentes de nota. O chuen lá continua as piruetas do costume, já agora algo monotonas pelo uso tão repetido.

A's vezes, porém, o palhaço, tenta sahir do ridiculo que limita a orbita do seu modo de ser, armando em critico de quem (coitado!) se não pôde approximar, por mais

que esperneie, falseando e esmuito curioso, este bombardeiro armado de marmeleiro!

—E' o caso do heroe das aguas, da «Folha». Os leitores sabem que foi elle quem provocou a s aguilhoadellas que tanto lhe doem agora, afirmando, com um arrojo cynico e canalha, que o cantoneiro demittido pela camara progressista o foi por vingança politica. Nós provamos a qui precisamente o contrario e que aquelle empregado foi victima da sua criminosa teimosia deixando que, em pleno verão, fultando a agua no hospital, no recolhimento, em toda a villa, emfim, se assaltasse a canalisação municipal, desciando-se a agua que pertence á villa para um predio da casa da familia do sr. Albino Leite.

Esta verdade, que nenhum deslavado é capaz de desmentir, agarrou o sr. Albino pelo cachaço e prendeu-o ao pelourinho da indignação e desprezo da gente séria, a quem se pretendia ludibriar com acusações falsas e calumniosas.

O accusador da camara progressista, assim apanhado em flagrante delicto, vem estrebuchando ignobilmente perante o publico que tentou illudir.

Inventa, deturpa, calumnia e insulta, sempre n'aquella tão sua linguagem de cocheira, desesperado por não poder ferir os que ha muito lhe não ligam a mais pequena importancia porque se presam.

Na ultima pantomina, confessando que o desvio da agua foi de novo tractorisado, agora, pelo vereador respectivo, a seu pedido, para tirar uma contra provas que imagina, faz um convite, de mistura com uma escorneadella a quem o conhece bastante para se rir das suas arremetidas, e que muito se diverte a vel'o marrar em nomes limpos que não temem a luz de qualquer discussão.

A resposta é bem simples. Vedada a canalisação como deve ser, não estando manhosamente registada a agua em qualquer ponto, e isto é importante, não ha agua de mais nos canos, agora, é claro. Deixem-n'a livremente sem registadellas habilidosas, que já não sobra nem recua.

E quando assim fosse, que não é, mandava-se conservar abertas as torneiras de algumas fontes da villa, para lhe dar mais sahida.

E' isto o que tem a fazer a camara já que o vereador do pelouro se entende tão bem com o sr. Albino, n'esto desvio d'aguas do municipio.

Ainda o que nos tem valido é a relativa abundancia de aguas que ha este anno. Com tudo já alguns fontenarios não deitam e outros pouco esguicham como devem ter visto.

Isto é que resume a verdade dos factos que o palhaço grotescamente ameaçador da «Folha» tenta enganar.

Basta por hoje.

Dia a dia

Fazem annos:

—Hoje, á sr.ª D. Maria da Gloria Pereira Monteiro e os srs. Antonio Luiz Pereira de Carvalho e Alvaro Augusto Ferreira Pipa.

—Amanhã, a sr.ª D. Rosa Furtado Alão e o sr. Joaquim d'Assumpção Ferreira Valle.

—Dia 16, o sr. José Lopes Varella d'Albuquerque.

—Dia 18, a sr.ª D. Maria Julia Peixoto d'Azevedo Brito.

—Dia 20, o sr. Padre Antonio José da Silva Rosa.

—Esteve em Barcellos, regressando novamente á Póvoa de Varzim, onde se encontra com sua familia, o nosso presadissimo amigo sr. dr. Mattos Graça, distincto clinico.

—Retirou para Lisboa o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, nosso estimavel patricio e digno vicepresidente do Conselho da Administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

—Tem estado em Vianna do Castello o sr. major Simas Machado, digno commandante do 3.º batalhão d'infantaria 3.

—Partiu para Lisboa o sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, digno delegado do procurador regio n'esta comarca.

—Encontra-se ha dias nas Caldas do Eirogo, o nosso amigo sr. tenente-coronel Rosalino da Silva.

—Estiveram ha dias em Vianna do Castello o nosso presadissimo amigo sr. Visconde da Fervença e o nosso collega sr. Luiz Ferraz.

—Vimos ha dias n'esta villa o sr. Cezar de Lima, digno sub inspector escolar.

—Com sua familia partiu ha dias para a praia d'Apulia, o sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo.

—Está em Melgaço o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo.

—Sahiu para a Póvoa de Varzim o sr. dr. Genardo d'Arújo.

—Com sua familia está em Melgaço, o sr. Domingos de Figueiredo, gerente do Banco de Barcellos.

—Regressou de Melgaço o nosso estimavel assignante, sr. Emygdio Leite de Carvalho.

—Está na Quinta da Torre, em Remelhe, o sr. José Simões da Silva Trigueiros, illustre capitão de cavallaria.

—Com sua ex.ª familia sahio hontem para a Apulia o nosso presado amigo sr. Visconde da Fervença.

Mais de 600.000 caixas registradoras — «NATIONAL» — em todo o mundo A VENDA BREVESENTE N'ESTA VILLA

—Quem quizer matar a sede com vinho d'um estallo, é ir a casa do José Luiz de Miranda, na antiga rua dos Ferreiros, que o tem lá a vintem.

ANNUNCIOS

—Vende-se uma bonita propriedade muito proximo d'esta villa, na freguezia de Arcuzello, logar das Calçadas, menos de um kilometro de caminho. Tem dado dez pipas de vinho. Deixa-se ficar metade do custo na mão do comprador, a juro de 5 %.

Quem pretender dirija-se a Manoel José Ferreira —Barcellos.

ANNUNCIO

Editos de 30 dias

2.ª publicação

PELO Juizo de Paz do districto da Sé da cidade e comarca de Braga, correm editos de trinta dias a citar Patricio Gonçalves Velloso e mulher Maria Amelia da Silva, moradores que foram no logar de Medella, freguezia de S. Romão da Ucha, d'esta comarca de Barcellos, actualmente auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para, no praso de dez dias, depois de findo o praso dos editos, pagarem a Herculano dos Santos Pereira, solteiro, maior, negociante na referida cidade de Braga, a quantia de 115760 reis, juros e custas, ou no mesmo praso impugnarem, querendo, sob pena de á sua revelia serem logo definitivamente condemnados e seguir a acção os seus devidos termos.

E outrosim para no praso de cinco dias posteriores aos dos editos, se o porem ao arresto que se lhe fez a requerimento do mesmo auctor.

Está conforme.

Lama, 7 de Agosto de 1909.

O Juiz de Paz do districto de Santa Maria de Gallegos,

Joaquim José da Fonseca.

O escrivão,

Manoel Joaquim Gomes Ferreira

# LOJA DO POVO

DE João de Sousa

Rua D. Antonio Barroso—Barcellos

**SEMPRE:**

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecasaca, casaca, frak e palleot.

Rica collecção de phantasias para vestidos, etc.

Flanelas, chitas, merins, pannos crus, riscados, etc., etc.

Completo sortido de miudezas e tecidos para ferros

NINGUEM compre sem ver e sortido d'esta casa que tem per norma:

Vender barato, para vender muito

## Restaurante e Salchicharia

DE

ANTONIO D'OLIVEIRA MATTOS

—Barcellos—

Presuntos, chouriços, salpicões e prios—lo Melgaço, Lamego e Alentejo; presunto e carne fresca de porco, fiambre e salame; queijo da Serra, Cruges, S. Caetano, Rabaçal e Papel; azeitonas, ervilhas, conservas do Espinho, sardinhas em azeite, manteiga, pickles e tomates, manteiga de Deu Christi (Vianna do Castello); ananaz, batatas, do e do Brazil (abacathis e goyabada), pasteis de dôc, lajanja, bolacha Maria, tosta e biscoitos para chá; azeite da Villarça a 360 rs. o litro, azeite de Brandão Gomes, finissimo azeite de Mirandella para vender a retalho. Especial café moído a 720 rs. o kilo, chá preto e verde.

1 Vinho da Quinta do sr. dr. Ramos a 30 e 40 reis o quartilho, vinhos verdes e de meza da R. C. Vinicola: alimentar, Douro, leve, branco, Ermida, gasoso, champagnes e tudo mais que é dado a uma salchicharia bem montada, assim como esta.

# PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia da Barcellos

Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia.

Agencia de seguros.

## Grandes armazens de fazendas

DE

AURELIO RAMOS

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas

**BARCELLOS**

## Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tinta, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se Pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

## BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilização

Por Max Nordan

Traducção de Agostinho Fortes

Publicação mensal de elegantes volumes de 200 paginas pela insignificante quantia de 200 rs. em brochura e 300 reis encardinado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer.

Condições d'assignatura

Pagamento adeantado por v. le do correio ou em estampilhas post es por carta regist da.

Franco de porte

Anno 12 vols. brochados 2\$400.

Meio anno 6 vol. " 1\$200

Avulso 200 reis!!

Anno 12 vol. enc. 3\$600

Meio anno 6 vol. enc. 1\$800

Avulso 300 reis!!

A venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor

Abel d'Almeida

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa

Pede-se a attenção do exm.º publico para a leitura do annuncio abaixo. dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguém pode competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha completa na Europa em



Sellos em quantos para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a cores ouro, relevos,

monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Allemanha, Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde omproga mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ªs desejarem, para lho serem remettidos sem demora.

A. L. FREIRE-GRAVADOR

94 a 96, rua da Victoria,

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone, 945—LISBOA

adresse telegraphico—ERIERF

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-chromo para o scriptorio com bloque.

## Companhia de Seguros

“Fraternidade,”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços raseaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Allydio Vieira Ramos

## Pharmacia e Drogaria

Carlos Maria

Vieira Ramos

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Medicidado nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

## Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio

Sulfato de ammonio

Superphosphatos de cal

Phosphato Thomas

Chloreto de potassio

Sulfato de potassio

Cesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos—por signal com extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importantissima e acreditadissima Casa Herold e C.ª—de Lisboa.

## Aguas de S. Vicente

ENTRE-OS-RIOS

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, apparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 27 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recbedoria)

BARCELLOS

